



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

CONTRIBUTO DO TURISMO CULTURAL NO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE INHAMBANE

Pedro L. Nuvunga

Inhambane, 2025

Pedro L. Nuvunga

Contributo do Turismo Cultural no Desenvolvimento do Município de Inhambane

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em Informação Turística.

Supervisor: Mestre Francisco Wetimane

Inhambane, 2025

Declaração

Declaro que este trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

(Pedro L. Nuvunga)

Data: ____/____/____

Pedro L. Nuvunga

Contributo do Turismo Cultural no Desenvolvimento do Município de Inhambane

Monografia avaliada como requisito parcial da
obtenção do grau de Licenciatura em Informação
Turística pela Escola Superior de Hotelaria e
Turismo de Inhambane – ESHTI

Inhambane, ____/____/____

Grau e Nome completo do Presidente

Rúbrica

Grau e Nome completo do Supervisor

Rúbrica

Grau e Nome completo do Oponente

Rúbrica

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia aos meus pais que estiveram sempre disponíveis para ajudar-me e apoiar-me pela força e incentivo durante a minha formação.

Agradecimentos

Agradeço a Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI). Durante a formação, aprendi a enfrentar barreiras, a ter foco e determinação pelo que quero.

Um forte agradecimento ao dr. Francisco Wetimane, pela compaixão, motivação, sugestões, apoio e dedicação no acompanhamento passo-a-passo durante o processo da realização desta monografia.

Aos meus queridos amados pais, Luís Nuvunga e Zulmira José Tivane, que sempre estiveram disponíveis para me apoiar, me motivar, pela força e calor que me deram durante a minha formação.

À minha querida amada madrastra, Luisa Fernando Sambo, que sempre esteve disponível e pronta para me ajudar, me apoiar, me motivar e pela força que me deu durante o processo desta caminhada.

Aos meus irmãos, Victória Nuvunga, Luís Siteo, Palmira Nuvunga, Iotasse Nuvunga, Rabeca Nuvunga, Ayman Nuvunga, Liwa Nuvunga, Amarildo Nuvunga, Laura Nuvunga, agradeço – vos bastante pelo calor e motivação que deram durante o processo de formação, e por estarem comigo nos bons momentos, assim como nos ruim.

Um forte abraço ao meu padrinho, António Mafane Jamine, por estar sempre disponível durante o processo da minha formação, pela motivação e por ser a minha fonte de inspiração nessa conquista.

Aos meus grandes companheiros, Aboobacar Quitassa e Orquidio Macamo, que compartilhamos todos os momentos desde o início até ao final da formação. Ao Denilson Machango, Armando Mula, Armando Mazuze, João Jige e Francisco Marrengula agradeço-vos bastante, por estarem comigo e pela motivação durante o processo da minha formação. A todos meus colegas da Informação Turística 2019, muito obrigado.

Tenho a honra de agradecer-vos por tudo que fizeram para mim durante a formação.

ABSTRACT

This research addresses the contribution of cultural tourism to the development of the Municipality of Inhambane, as it is one of the country's tourist destinations with cultural potential, consisting of a great cultural diversity, such as traditional dances, art, paintings, gastronomy and historical-cultural monuments, with the aim of evaluating the contribution of cultural tourism in improving the living conditions of residents, as culture and tourism are based on two pillars, such as the existence of people motivated to get to know different cultures, and the possibility of tourism serving as one of the development strategies. This is a quantitative and qualitative approach, exploratory and descriptive in nature. Data collection was conducted through questionnaires and interviews administered to the subset of the Municipality's population and to the departments that manage the area of culture and tourism. In this case, data collection was based on the use of a statistical method, through the use of IBM SPSS Statistics 25 Software. With the analysis and analysis of the results obtained in the field, it was concluded that cultural tourism in the Municipality has contributed to improvement of the living conditions of residents, through the generation of income and employment opportunities, but the government has not yet received the treatment due to the lack of appropriate strategies for collecting foreign exchange.

Kay words: Tourism, Culture, Cultural Tourism e Development.

Listas de Abreviaturas e Siglas

TC – Turismo Cultural

MI – Município de Inhambane

DPCTI – Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane

DICC – Departamento das Indústrias Culturais e Criativas

DPC – Departamento do Património Cultural

CMI – Conselho Municipal de Inhambane

VCT – Vereação da Cultura e Turismo

MRI – Museu Regional de Inhambane

CCPI – Casa da Cultura da Província de Inhambane

DT – Departamento de Turismo

Lista de Figuras e Quadros

Gráfico 1: Nível académico dos Inqueridos.....	21
Gráfico 2: Idade dos inquiridos.....	22
Gráfico 3: Ocupação dos inqueridos.....	23
Gráfico 4: Atractivos culturais do Município.....	23
Gráfico 5: Contributo do turismo cultural na melhoria das condições de vida dos Munícipes..	24
Gráfico 6: Impactos positivos do turismo cultural.....	25
Gráfico 7: Impactos negativos do turismo cultural.....	26
Gráfico 08: Estratégias de colectas de divisas.....	27

Lista de Quadros

Quadro 1 – Amostra.....	10
--------------------------------	----

ÍNDICE

<i>Folha de Rosto</i>	<i>i</i>
<i>Declaração</i>	<i>ii</i>
<i>DEDICATÓRIA</i>	<i>iv</i>
<i>Agradecimentos</i>	<i>v</i>
<i>ABSTRACT</i>	<i>vi</i>
<i>Listas de Abreviaturas e Siglas</i>	<i>vii</i>
<i>Lista de Figuras e Quadros</i>	<i>vii</i>
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Equadramento	2
1.1.1. Problema.....	4
1.2. Hipóteses	5
1.3. Objectivos.....	6
1.4. Justificativa.....	7
1.5. Metodologia.....	8
1.5.1. Quanto à natureza da pesquisa.....	8
1.5.2. Quanto aos objetivos da pesquisa.....	8
1.6. Técnicas de pesquisa	9
1.7. Instrumentos de coleta de dados	10
1.8. Amostra	11
1.9. Análise e tratamento de dados	12
2.1. Turismo.....	14
2.2. Cultura	14
2.2.1. Turismo cultural	15
2.3. Desenvolvimento	16
2.3.1. Desenvolvimento local	17
2.3.2. Desenvolvimento local e turismo cultural	18
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
3.1. Localização Geográfica do Município de Inhambane	21
3.2. Nível Académico dos Inquiridos	21
3.3. Idade dos Inquiridos	22
3.4. Ocupação dos Inquiridos	22
3.5. Atractivos Culturais do Município	23
3.6. Contributo do Turismo Cultural na Melhoria das Condições de Vida dos Municípes	24

3.7.1. Impactos positivos do turismo cultural no desenvolvimento Local	25
3.7.2. Impactos negativos do turismo cultural no desenvolvimento do Local.....	26
3.8. Estratégias de Colectas de Divisas pelo Município através do Turismo Cultural	27
3.9. Discussão dos resultados.....	28
4. CONCLUSÃO e RECOMENDAÇÕES.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
APÊNDICES & ANEXOS	37

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Equadramento

A Província de Inhambane é um destino turístico de renome nacional e internacional, pelo seu valor cultural e paisagístico, também por possuir uma das melhores praias do país.

Chambule *et al.* (2009) *apud* Benjamim (2016, p. 62), Município de Inhambane localiza-se na região sul do País e surge como um dos destinos mais visitados, essencialmente, por turistas que buscam sol e praia e explorar a história caracterizada por preciosos patrimónios culturais que dizem respeito ao conjunto de bens de valor material e imaterial que salvaguardam a memória dos antepassados da Província.

Turismo cultural proposta por McKercher e Du Cros (2003) parece ser a mais apropriada para a delimitação do segmento de turismo cultural. Em primeiro lugar, este conceito de turismo cultural consegue prover uma delimitação razoável desse segmento do mercado turístico, sem excluir elementos tangíveis e intangíveis que possam ser classificados como património cultural. Em segundo lugar, essa definição permite que esse segmento de mercado seja identificado e estudado, com a análise de fatores como sua magnitude, padrões de visitação, gastos no destino. Isso permite, por exemplo, fornecer subsídios a propostas de fomento e regulação estatal de atividades de turismo que envolvam bens culturais de um destino turístico, independentemente das experiências pessoais permitidas pela visitação. Em terceiro lugar, a expansão dos objetos alvo do olhar do turista (URRY, 1996) e o consumo de experiências diferenciadas a partir da agenda pessoal do turista (PORIA; BUTLER; AIREY, 2003) não impedem a concentração do fluxo turístico em destinos e grandes atrações culturais e a identificação destes objetos e espaços enquanto tal.

O Município dispõe de atractivos culturais em todo o seu território, como é o caso do Pórtico de Escravos, o Buraco dos Assassinos, a Mesquita Velha e a Igreja Velha de Nossa Senhora da Conceição. (PEDTPI, 2014-2020).

O turismo cultural tem sido encarado como elemento importante no desenvolvimento de uma região, contribui para promover o envolvimento das comunidades com sua história, seus atractivos culturais e sua memória social (LUCAS, 2003).

O turismo cultural no Município de Inhambane tem representado uma das estratégias de desenvolvimento local e sustentável, já que tem a capacidade de gerar rendas e oportunidades de emprego, de promoção de bens patrimoniais materiais e imateriais e busca preservar os recursos naturais e culturais, para as gerações futuras e desenvolver a economia local. (PEDTPI, 2014-2020).

Neste sentido, a aliança entre cultura, turismo e desenvolvimento pode ser benéfica, pois o turismo cultural no Município é um fenómeno com um potencial capaz de contribuir para o desenvolvimento do Município e tem adquirido uma importância devido à sua capacidade de promover os bens histórico-culturais, a economia local e as relações sociais.

O presente trabalho, pretende compreender o Contributo do turismo cultural no desenvolvimento do Município de Inhambane. O trabalho apresenta os seguintes capítulos: o capítulo I é constituído pela introdução, objectivos, problema, justificativa, hipóteses e metodologia; o capítulo II revê a literatura; o capítulo III apresenta e discute os resultados do trabalho de campo e o capítulo IV desenvolve as conclusões.

1.1. Problema

O turismo cultural constitui uma das estratégias de desenvolvimento económico e social a nível mundial, principalmente nas regiões que possuem um património histórico e cultural.

Conforme afirma Nhavene (2009) citado por AZEVEDO (2009, p. 100) é de referir que Inhambane, é a segunda cidade mais antiga do País. Pelas características relacionadas com a singularidade, história e identidade, o Município de Inhambane é considerado património histórico-cultural de Moçambique.

Aliando-se no pensamento do Nhavene (2009) citado por AZEVEDO (2009, p. 100), O Município de Inhambane é uma das regiões do país que possui um património histórico-cultural, para além de ser um dos destinos turísticos mais atractivo do País. Por esse motivo, ao longo do ano, para além de turistas domésticos, existe um fluxo bastante significativo de turistas vindos de diferentes partes do mundo (PEDTPI, 2014 – 2020). Entretanto, nota-se que a maior parte dos turistas que visitam o Município, não é motivada pela cultura local. Sendo que apoiando-se na ideia do autor abaixo, Países, Estados e Municípios têm recorrido ao turismo cultural como estratégia de desenvolvimento, tomando como pressuposto que o turismo possui potencial para rectificar desigualdades económicas e sociais através da geração de emprego e renda. Algumas estratégias podem apresentar resultados positivos, enquanto outras podem ser desastrosas e dificilmente reversíveis, (NUNES, 2009).

Entre tanto, nota-se que o turismo cultural ainda não recebeu a devida atenção do Governo local, não tem ainda definido estratégias para a promoção deste seguimento do turismo que podia estimular e atrair turistas interessados em conhecer as tradições culturais locais e promover o desenvolvimento local na perspectiva económica assim como social.

Face esta realidade, coloca-se a seguinte pergunta de partida:

De que forma o turismo cultural pode contribuir para o desenvolvimento do Município de Inhambane?

Esta pergunta será o fio condutor do presente trabalho.

1.2. Hipóteses

O papel fundamental da hipótese na pesquisa é sugerir explicações para os factos. Essas sugestões podem ser a solução para o problema. Podem ser verdadeiras ou falsas, mas, sempre que bem elaboradas, conduzem à verificação empírica, que é o propósito da pesquisa científica, (GIL, 2008).

Para Goode e Hatt (1969, p. 75), hipótese "é uma proposição que pode ser colocada a prova para determinar sua validade". Neste sentido, hipótese é uma suposta resposta ao problema a ser investigado. É uma proposição que se forma e que será aceite ou rejeitada somente depois de devidamente testada.

Assim, para a presente pesquisa colocam-se as seguintes hipóteses:

H₀: A prática do turismo cultural no Município de Inhambane contribui para o desenvolvimento econômico através da captação de divisas para os cofres municipais.

H₂: A prática do turismo cultural no Município de Inhambane contribui para o melhoramento das condições de vida dos munícipes, através da geração de receitas e oportunidades de emprego.

1.3. Objectivos

Segundo Odília Fachin (2005, p. 113):

O objectivo é o resultado que se pretende em função dos objectivos da pesquisa [...] geralmente, é uma proposta para responder à questão que representa o problema. De acordo com a abrangência dos objectivos, pode ser geral e específicos. No primeiro caso, indica uma ação muito ampla do problema e, no segundo, procuram descrever ações pormenorizadas, aspectos detalhados das raízes que se supõe merecerem uma verificação científica.

Para esta pesquisa definiram-se os seguintes objectivos gerais e específicos:

Geral

- ✓ Avaliar o contributo do turismo cultural no desenvolvimento do Município de Inhambane

Específicos:

- ✓ Identificar os atractivos culturais do Município de Inhambane;
- ✓ Demonstrar o contributo económico do turismo cultural, no melhoramento das condições de vida da população local.
- ✓ Identificar as estratégias que o governo local usa para colectar divisas para seus cofres; e
- ✓ Indicar os impactos do turismo cultural no desenvolvimento do Município, na perspectiva económica.

1.4. Justificativa

A motivação para escolha do tema relaciona-se com facto de cultura e turismo fundamentarem-se em dois pilares: o primeiro é a existência de pessoas motivadas em conhecer culturas diversas e o segundo é a possibilidade do turismo servir como uma das estratégias de dinamização ou desenvolvimento da economia de um determinado lugar.

Segundo a Carta Internacional do Turismo Cultural da Icomos (1976), turismo cultural:

É aquela forma de turismo que tem por objectivo, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios histórico-artísticos. Exerce um efeito realmente positivo sobre estes tanto quanto contribui - para satisfazer seus próprios fins - a sua manutenção e protecção. Esta forma de turismo justifica, de facto, os esforços que tal manutenção e protecção exigem da comunidade humana, devido aos benefícios socioculturais e económicos que comporta para toda a população implicada.

O desenvolvimento de atrações culturais em diversas cidades e regiões da Europa, ávidas por promover a cultura local e capturar parcelas do rendimento econômico gerado pelo mercado turístico, provocou uma situação na qual a oferta de atrações culturais cresceu mais do que a demanda (RICHARDS, 1997), tornando o mercado crescentemente competitivo. O turismo cultural ajuda a reforçar as características locais, valorizar a identidade e avigorar a auto-estima do sítio receptor. Este tipo de turismo poderia ser praticado em Inhambane, mais isso não acontece. Uma das razões é o facto de que a cidade não se encontra preparada para mostrar tudo o que nela é significativo e valioso, a oferta de atrações e actividades turísticas é muito reduzida. Actualmente, existem alguns guias turísticos amateurs que ocasionalmente trabalham dando tours pelos sítios mais centrais da cidade, mas sem uma formação oficial. Outra das razões é que o estado de conservação dos lugares mas significativos é de degradação, descaracterização, difícil acesso e apreciação. (SCHETTER, sd).

De acordo com autores acima mencionados o turismo cultural no Município de Inhambane, apresenta uma oferta de atrações e actividades do turismo cultural. Onde é necessários que se leve a cabo, a divulgação dos atractivos do turismo cultural, isto é, a promoção dos bens culturais materiais, imateriais e divulgação dos atractivos culturais, tais como: as danças tradicionais, a gastronomia, a arte e os monumentos historicos-culturais, com vista, a permitir que estes elementos possam trazer mais receitas para o governo e população local e, contribuir na melhoria das condições de vida dos munícipes, na dinamização da economia e desenvolvimento local, também para que seja mais reconhecido a nível nacional e internacional, não só pelo turismo de sol e mar, mas pelo turismo cultural.

1.5. Metodologia

Segundo Kumar *et al.* (2007), a metodologia de pesquisa deve ser entendida como o conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objectivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade da informação. Neste caso, a metodologia deste trabalho tem como objectivo, apresentar os meios ou caminhos e técnicas que tornaram possível a execução desta pesquisa em função dos objectivos que se pretendem alcançar.

A metodologia que foi utilizada nesta pesquisa obedece as seguintes classificações:

1.5.1. Quanto à natureza da pesquisa

É uma pesquisa quantitativa e qualitativa. De acordo com Michel, (2005), a pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão. Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos. Segundo os autores, fundamenta-se da realização do trabalho do campo a fim de aprofundar a investigação sobre a questão em estudo, mediante o contato direto com a situação, mediante duas técnicas de coletas de dados no campo: questionário e entrevistas, porque trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, isto é, para a sua execução necessitará de dados quantitativas assim como qualitativas, (dados que serão colectados por meio dos questionários e entrevistas). Conforme será descrito nos capítulos que se seguem, o que permitirá a operacionalização dos dois métodos.

1.5.2. Quanto aos objetivos da pesquisa

Quanto aos objectivos, a pesquisa é descritiva.

Para Triviños (1987, p. 110), a pesquisa descritiva pretende descrever “com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura. Porém pretende-se descrever os factores reais ou indicadores do desenvolvimento socioeconômico da prática turismo cultural no Município de Inhambane, como é o caso de: melhoramento das condições de vida da população e coleta de divisas nos cofres do município.

1.6. Técnicas de pesquisa

As técnicas de pesquisa estão relacionadas a colecta de dados (parte prática da pesquisa). Por tanto, “as técnicas são conjuntos de normas usadas especificamente em cada área das ciências, podendo se afirmar que a técnica é a instrumentação específica de colecta de dados” (ANDRADE, 1998, p. 115).

As técnicas podem ser organizadas em dois tipos de procedimentos: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

✓ Pesquisa bibliográfica

Segundo Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e, é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos directa e indirectamente ligados à nossa temática.

Esta pesquisa permitiu recolher informações em livros, artigos científicos, revistas e documentos em busca de conhecimentos sobre o tema. Destacam-se como principais obras, as de Smith (2003), Mckercher (2002), Ramos e Marujo (2011). Estes autores abordam a relação entre o turismo e cultura como uma das estratégias de desenvolvimento local. **Mckercher e Ramos (2002)**, defendem que a relação entre turismo e cultura é um instrumento dinamizador da economia local; enquanto, **Smith e Marunjo (2011)**, partem do princípio de que não basta somente ter turismo e cultura, é necessário haver uma estratégia bem desenhada para a promoção dos bens culturais que podem servir de atração cultural.

✓ Pesquisa documental

A pesquisa documental, segundo Gil (1999), é muito semelhante à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes: enquanto a bibliográfica baseia-se

fundamentalmente nas contribuições de diversos autores, a documental vale-se de materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico, podendo ser reelaboradas de acordo com os objectos da pesquisa. Para o suporte do conhecimento teórico desta pesquisa, recorreu-se a consulta dos documentos como: Lei de Protecção Cultural (Lei n° 10/88 de 22 de Dezembro) e Decreto 40/2007, 24 de Agosto – que regula as Actividades de Animação Turística em Moçambique; **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo na Província de Inhambane (2014-2020)**, da **Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane**; Relatórios Anuais da Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane e da Vereação da Cultura e Turismo, do Município de Inhambane.

1.7. Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos ou técnicas de coleta de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, ou seja, correspondem à parte prática da coleta de dados (LAKATOS & MARCONI, 2001). Sendo que, para esta pesquisa, diferentes técnicas foram utilizadas como: a entrevista e o questionário.

✓ Entrevista

Para Gil (2008), entrevista é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objectivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social.

Para este trabalho foram realizadas entrevistas abertas aos Chefes das Instituições e Departamentos que lidam com a cultura e turismo, nomeadamente: Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane (Departamento do Turismo e Departamento do Patrimônio Cultural), Museu Regional e no Conselho Municipal da Cidade de Inhambane (Vereação da Cultura e Turismo). As entrevistas visavam entender de que forma o turismo cultural pode contribuir para o desenvolvimento do Município.

✓ Questionário

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças,

sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc. (GIL, 2008).

O uso deste instrumento permitiu obter de forma sistemática e ordenada informações, sobre as variáveis que intervêm em uma investigação em relação a uma população ou amostra determinada. Neste trabalho, intervíram as seguintes variáveis: quantitativa discreta e qualitativa nominal. Para este trabalho foi administrado um questionário fechado à população local, a fim de recolher dados a cerca dos fenômenos reais do desenvolvimento local através da prática do turismo cultural. O objetivo era auscultar os munícipes sobre qual a sua compreensão sobre a contribuição deste seguimento do turismo no melhoramento das suas condições de vida.

1.8. Amostra

Segundo Gil (1999, p. 100), amostra é o “subconjunto do universo ou da população por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”. O uso de amostragem é importante nestes estudos, pois nem sempre é possível estudar a população toda.

Para esta pesquisa foi utilizada dois tipos de amostra, dos quais, classificam-se em: amostra probabilística aleatória simples e amostra por conveniência por julgamento.

Neste caso, os dados da população residente do MI foram obtidos através do último censo 2017, fornecido pelo Instituto Nacional de Estatística, correspondente à 83198 do universo populacional do Município. Para o efeito do questionário ao subconjunto do universo da população e quanto às instituições e departamentos que lidam com a cultura e turismo foram fornecidos pela Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane (DPCTI), correspondente as entrevistas feitas, dos quais, são Departamentos da DPCTI, Vereação do Conselho Municipal da Cidade de Inhambane e instituições.

O cálculo da amostra obedeceu à fórmula de Triola, segundo a qual, para considerar uma população finita, o tamanho da amostra (n) deve ser maior ou igual a 5% do tamanho da população (N), o tamanho amostral de uma população finita, onde a maior variabilidade possível da proporção será de 50% e 5% corresponde à margem de erro, segundo a fórmula seguinte:

$$n = \frac{N \times p \times (1 - p) \times \left(Z_{\alpha/2}\right)^2}{p \times (1 - p) \times \left(Z_{\alpha/2}\right)^2 + (N - 1) \times e^2} = \frac{83198 \times 0,5 \times (1 - 0,5) \times (1,96)^2}{0,5 \times (1 - 0,5) \times (1,96)^2 + (83198 - 1) \times (0,05)^2} \cong 383$$

O valor encontrado na equação corresponde ao tamanho amostral da população residente no Município de Inhambane.

n - é o tamanho da amostra;

N - é o tamanho da população;

$Z_{\alpha/2}$ - Nível de confiança= 1,96

e - é a margem do erro ou erro de estimação (5%);

p - é a proporção da característica pesquisada no universo, correspondente a 50%.

Para recolha de dados da presente pesquisa, foi inquirido um subconjunto de 383 munícipes, e entrevistados quatro (04) funcionários, dos quais, dois (02) chefes dos departamentos da DPCTI, Director do Museu Regional e Vereador da Cultura, conforme ilustra o quadro 1.

Quadro 1 – Amostra

Instituição	Função	Amostra	Instrumentos Aplicados
Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane	Chefe do Departamento do Turismo	1	Entrevista
	Chefe do Departamento do Patrimônio Cultural	1	
Museu Regional	Director	1	
Conselho Municipal	Vereador da Cultura e Turismo	1	
Munícipes		383	Questionário
Total da Amostra		387	

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

1.9. Análise e tratamento de dados

Esta fase consistiu na análise de todo material quantitativo de fonte escrita, efectuadas as respectivas comparações e cruzamento de dados usando o seguinte método:

- ✓ Método estatístico – foi usado no processamento de dados dos inquéritos através do cálculo das médias aritméticas simples e de valores modais agrupados seguindo o cálculo dos respectivos valores percentuais pelo registro e contagem das respostas, utilizando o **Software IBM SPSS Statistics 25**.
- ✓ Método qualitativa – este método foi empregue para análise de dados das entrevistas através da análise dos discursos ou respostas dadas.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo pretende buscar, descrever, analisar e comparar as diferentes perspectivas de conceitos que debruçam sobre o turismo cultural e a sua relação com o desenvolvimento local. Serão discutidos os conceitos de turismo, cultura, turismo cultural, relação entre turismo e cultura, desenvolvimento e desenvolvimento local.

2.1. Turismo

Turismo é a deslocação dos indivíduos de forma voluntária de um lugar para outro, com vários objectivos ou seja, lazer, religioso, desporto, cultura e saúde, e esta deslocação não pode incluir nenhuma actividade lucrativa no destino, apenas criando um espaço de convivência do modo a garantir a partilha de conhecimentos, relações sócios e culturais. Óscar de La Torre, citado por Ignarra (2003), afirma que turismo é um fenómeno social que consiste, no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas, por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saindo do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma actividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, económica e cultural.

De acordo com abordagem do autor, o turismo é um fenómeno social que resulta do envolvimento dos indivíduos ou grupos de pessoas, com interesse de viajar ou deslocar-se do seu lugar do conforto para outro, por motivos de entretenimento, descanso, cultura e saúde, por um tempo determinado, sem exercer nenhuma actividade lucrativa, apenas gerando várias inter-relações sociais, económicas e culturais.

2.2. Cultura

Cultura deve ser entendida como uma identidade original que caracteriza uma região ou sociedade, constituída pelos hábitos, costumes, crenças, saberes, forma de se vestir e valores, que se transmitem de geração em geração. Para Morin (2002, p. 56):

A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmitem de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não há sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas.

De acordo com a abordagem do autor acima evocado, a cultura é um conjunto de normas, regras, crenças e valores, que caracterizam uma região ou sociedade. Que pode se transmitir de geração em geração, para salvaguarda da sua identidade original.

2.2.1. Turismo cultural

Turismo cultural é um tipo de seguimento do turismo, com principal atractivo a cultura. Por tanto, turismo cultural é a movimentação dos indivíduos de forma singular ou colectiva dum lugar para outros com fins culturais.

Turismo cultural é um tipo de seguimento do turismo, que resulta da deslocação de indivíduos ou um grupo de pessoas, motivada pela cultura de uma determinada região ou mesmo curiosidade de conhecer diversas culturas, com tempo cronometrado, que não pode ser maior que 365 dia e nem inferior à 24h e sem exercer nenhuma actividade lucrativa. Para Ramos e Marujo (2011),

O turismo cultural é uma modalidade que se centra nos recursos culturais. Tais recursos não se limitam aos monumentos, ao património construído ou aos mitos e lendas do passado. Estão também relacionados com os estilos de vida, as práticas habituais e quotidianas e as atividades que sobreviveram se adaptaram ou se reinventaram.

Castro e Souto (2010, p. 11), defendem que:

A cultura engloba todas as formas de expressão do homem: o sentir, o agir, o pensar, o fazer, bem como as relações entre os seres humanos e destes com o meio ambiente (...) as diversas combinações da cultura e do turismo configuram o segmento de Turismo Cultural, que é marcado pela motivação do turista de se deslocar especialmente com a finalidade de vivenciar os aspectos e situações que são peculiares da nossa cultura.

De acordo com o posicionamento dos autores supracitados, o turismo cultural é uma modalidade do turismo com foco na identidade cultural, isto é, estilos de vida, as práticas habituais e quotidianas, o sentir, o agir, o pensar, o fazer, bem como as relações entre os seres humanos.

O turismo cultural é reconhecido como uma forma de turismo, onde a cultura constitui a base para atrair turistas ou a motivação para muitos turistas e/ou visitantes culturais viajarem. Significa isto que, podemos encontrar pessoas que são fortemente motivadas pelo turismo cultural e outras que têm sentimentos emocionais para aprender mais sobre a cultura, mas que não constitui o principal motivo para visitar um destino (ISAAC, 2008).

2.2.2. Relação entre turismo e cultura

De acordo com Ashworth e Pompl (1993), a relação entre turismo e cultura pode ser estruturada em três formas: primeira forma estabelece-se entre o turismo e a arte. Nesta relação, a cultura pode ser usada como um atributo para atrair turistas a determinados destinos. Espetáculos de música, teatro, museus e galerias de arte são algumas das atrações que compõem o chamado produto turístico ligado às artes. A segunda forma da relação entre turismo e cultura está relacionada com o turismo e o

património monumental. Neste caso, a cultura assume uma dimensão mais ampla agregando, para além das atividades artísticas, o património histórico construído (HENRIQUES, 2003). A terceira forma estabelece-se entre o turismo e um lugar específico que compreende, na sua totalidade, a gastronomia, o folclore e outras manifestações culturais enraizadas no espírito do lugar.

A relação existente entre turismo e cultura é que, qualquer viagem (férias, negócios, lazer) envolve elementos culturais e, portanto, “pela sua própria natureza, a arte de viajar retira os turistas da sua cultura anfitriã e coloca-os temporariamente num meio cultural diferente. Mas o turismo cultural oferece algo mais ou diferente tanto ao turista como à comunidade que acolhe o turista (MCKERCHER e Du CROS, 2002, p. 1). Logo, a prática do turismo cultural abrange todos os aspectos da cultura específica de um país, de uma região ou de uma comunidade Raj (2004) e, ainda, as actividades associadas à cultura do dia-a-dia do local (SMITH, 2003).

É um facto que as visitas culturais cresceram nos últimos tempos, pois cada vez mais as atracções turísticas são definidas como culturais. “Hoje, o turismo cultural parece ser onnipresente, e aos olhos de muitos também parece estar a tornar-se onnipotente” (RICHARDS, 2007, p. 1).

Paralelamente, a cada vez mais estreita aproximação entre turismo e cultura tende a dar-se não só devido ao crescente reconhecimento do contributo da cultura para a economia, nomeadamente graças à crescente importância de atividades nucleares da cultura, indústrias culturais e indústrias criativas e pelos montantes financeiros que envolve, mas também, entre outros aspetos, devido a alterações estruturais na sociedade as quais atribuem maior importância à cultura como produto de consumo (UNESCO, 2010).

2.3. Desenvolvimento

Desenvolvimento deve ser compreendido, como um processo de mudanças e transformações de um determinado lugar, do modo a satisfazer as necessidades essenciais da humanidade tais como: alimentação, económicas, políticas e principalmente o bem estar. Amaro (2013), define desenvolvimento como o processo de satisfação de necessidades e de melhoria das condições de vida de uma comunidade, a partir essencialmente das suas capacidades, assumindo aquela, o protagonismo principal nesse processo e segundo uma perspectiva integrada dos problemas e das respostas.

Para Cistac & Chiziane (2007, p. 40), “desenvolvimento é a capacidade de satisfazer adequadamente as necessidades básicas humanas tais como alimentação, habitação, saúde, água, educação e protecção social”.

De acordo com as abordagens dos três autores, desenvolvimento resume-se em único conhecimento que, é a capacidade de mudanças, de modo a satisfazer as necessidades de uma determinada sociedade ou comunidade. Em alimentação, habitação, saúde, água, educação e protecção social. Existem vários tipos de desenvolvimento, como desenvolvimento local, que a seguir vamos tratar.

2.3.1. Desenvolvimento local

O desenvolvimento local é o processo de transformação de uma determinada localidade, satisfazendo as necessidades básicas da comunidade, desde a educação, segurança, habitação, saúde, alimentação, político e econômico. Para Martins (2002, p. 57):

O desenvolvimento local não deve ser percebido apenas como um crescimento económico e material, tão pouco voltado apenas para os fins (bem estar social, qualidade de vida, etc.), mas sim na forma que o cidadão interage nesse processo, mudando a condição de apenas beneficiário em um agente condutor do desenvolvimento. Nesta matriz destaca-se que: o verdadeiro diferencial do desenvolvimento local não se encontra em seus objectivos (bem-estar, qualidade de vida, endogenia, sinergias etc.), mas na postura que atribui e assegura à comunidade o papel de agente e não apenas de beneficiária do desenvolvimento. Isto implica rever a questão da participação.

Segundo o autor, o desenvolvimento local não pode ser entendido apenas como crescimento socioeconómico, mas também a forma como a comunidade intervêm nessa mudança, isto é, participar das decisões para o bem-estar da comunidade, tais como: alimentação, segurança, habitação, económicos, políticos, bem-estar da sociedade e educação. Buarque (2004) *apud* Hanai (2012), afirma que desenvolvimento local é o processo de mudança social e elevação das oportunidades da sociedade, compatibilizando, no tempo e no espaço, o crescimento e a eficiência económicos, a conservação ambiental, a qualidade de vida e a equidade social, partindo de um claro compromisso com o futuro e a solidariedade entre gerações.

Na óptica das abordagens dos autores supracitados, desenvolvimento local, é a capacidade de transformação de uma comunidade local, de modo a satisfazer as necessidades básicas da comunidade como: alimentação, saúde, segurança, habitação educação e vias de acesso e, sem comprometer as gerações futuras.

2.3.2. Desenvolvimento local e turismo cultural

Países, Estados e Municípios têm recorrido ao turismo cultural como estratégia de desenvolvimento, tomando como pressuposto que o turismo possui potencial para rectificar desigualdades económicas e sociais através da geração de emprego e renda. Algumas estratégias podem apresentar resultados positivos, enquanto outras podem ser desastrosas e dificilmente reversíveis, (NUNES, 2009).

A abordagem do autor avança que o turismo cultural é recorrido pelos Países, Estados e Municípios, como estratégia de desenvolvimento local, por ser um seguimento do turismo com a capacidade de estabilizar as desigualdades económicas e sociais de uma região, através da geração de empregos e rendas.

Scótoló e Netto (2015, p. 48), afirmam que:

O desenvolvimento de um determinado local de interesse turístico cultural está sujeito aos tipos de estratégias que são implantadas e às características de cada local. Considerando que cada região (em esfera macro ou micro), cada país, cidade, vilarejo ou comunidade possui características próprias que devem ser consideradas no âmbito do planeamento turístico, seria ousado afirmar que o turismo sempre é gerador de desenvolvimento local.

Actualmente, como já referido, o turismo representa uma alternativa para o desenvolvimento económico de um país ou de um local, uma vez que pode gerar empregos e pode contribuir para o crescimento regional. Por isso:

O intercâmbio entre países, com a tão propalada globalização, tem sido um incentivo para que o homem viaje por outras terras, como uma forma de enriquecimento intelectual, na medida em que a união comercial, o intercâmbio de docentes e estudantes entre universidades, e a requisição de técnicos para países menos desenvolvidos incentivam a aculturação e o acumular de bens culturais. Compreender os habitantes de lugares longínquos, onde os costumes mudam e a maneira de viver, inclusive a religião, é diversa, faz com que haja interpretação múltipla do desenvolvimento de um país, (PIRES, 2004, p. 12).

Segundo Salvatierra e Mar (2012, p. 126), os projectos turísticos de desenvolvimento local devem estar focados nos interesses individuais e colectivos dos sujeitos e devem ser pautados em estratégias endógenas, pertencentes e plenamente assumidos pelo tecido social local, uma vez que são os atores locais e seu território que devem ser desenvolvidos de forma a gerar benefícios presentes e futuros.

O desenvolvimento local por meio de projectos turísticos [...] possibilita impulsionar e fortalecer as identidades locais e regionais ao actuar como um mecanismo social de defesa do entorno imediato, da vida quotidiana, dos elementos de pertença e permanência da população local. Entende-se que

existem recursos naturais e culturais que podem ser utilizados para desenvolver actividades turísticas, sem colocar em risco sua existência, a fim de usá-los durante longos períodos para o bem-estar de todos aqueles que compõem a localidade e com aqueles que estão por vir, (SALVATIERRA e MAR, 2012, p. 126).

Fortunato e Silva (2011, p. 85), afirmam que, a actividade turística cultural tem-se tornado uma prática presente em comunidades tradicionais, constituindo assim, um novo segmento do mercado turístico que trabalha as potencialidades dos povos originários, tornando-se reconhecidos como importantes na sociedade contemporânea. De acordo com Fortunato e Silva (2011,p. 85), o turismo cultural é um tipo de turismo que visa alavancar o ramo turístico, da promoção do desenvolvimento local através da valorização dos monumentos, preservação do património natural e cultural da comunidade e, sem deixar de levar à cabo as potencialidades endógenas da comunidade e dos seus envolventes de forma como o povo local ou seja a comunidade participa no desenvolvimento.

O turismo cultural pode ajudar a estimular o interesse dos moradores pela própria cultura, suas tradições, costumes e património histórico, visto que os elementos culturais de valor para os turistas são recuperados e conservados, para que possam ser incluídos na actividade turística. Esse estímulo cultural pode constituir uma experiência positiva para os moradores, dando-lhes certa consciencialização sobre a continuidade histórica e cultural de sua comunidade, que, por sua vez, podem se tornar aspectos que potencializem o atractivo turístico do lugar, (OMT, 2001).

O turismo cultural contribui na:

- ✓ Preservação e revitalização do património histórico-cultural, material e imaterial;
- ✓ Valorização dos hábitos e costumes locais, artesanato, folclore, festivais, gastronomia, danças tradicionais; promoção dos destinos e seus atractivos; e
- ✓ Intercâmbio cultural entre turista e a comunidade local.

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O capítulo III, trata-se sobre a apresentação e discussão dos resultados, recolhidos no campo através do uso das entrevistas e questionários, onde as entrevistas foram aplicadas aos dirigentes de instituições públicas que superintendem a área da Cultura e Turismo e os questionários aos Municípes.

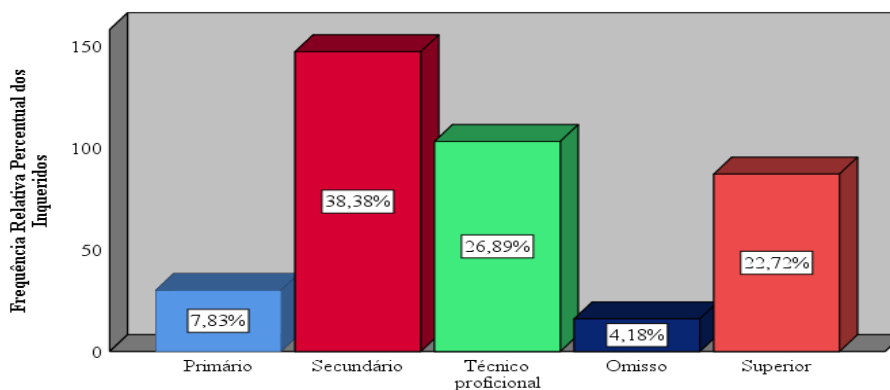
3.1. Localização Geográfica do Município de Inhambane

Chambule *et al.* (2009) *apud* Benjamim (2016, p. 62), o Município de Inhambane, localiza-se a cerca de 480 km da Cidade de Maputo e a 30 km da EN1, podendo ser acessível via terrestre por dois ramais de entrada, pelo desvio de Lindela ou pelo desvio de Agostinho Neto. Pode ser acessível via aérea pelos voos directos de Johannesburg (África do Sul), voos de Maputo ou voos que ligam Johannesburg a Vilankulo (localizada no norte da Província de Inhambane a 300 km do MI). Pode ainda ser acessível via marítima, uma vez que possui uma baía com boa profundidade. Inhambane é a capital da Província. O respectivo Município ocupa uma superfície de 195 km², isto é, uma área de 0.3% do território total da província, delimitado a norte pela Baía de Inhambane (Oceano Índico), a sul pelo Distrito de Jangamo, através do Rio Guiúá, a este pelo Oceano Índico e a Oeste pela Baía de Inhambane.

3.2. Nível Académico dos Inquiridos

Dos 383 participantes da pesquisa, observa-se, que na sua maior são do ensino secundário, conforme o gráfico 1, correspondente a 38,38%, 26,89% são do ensino técnico profissional, 22,72% do ensino superior, 7,83% do ensino primário e 4,18% dados omissos.

Gráfico 1: Nível académico dos Inquiridos

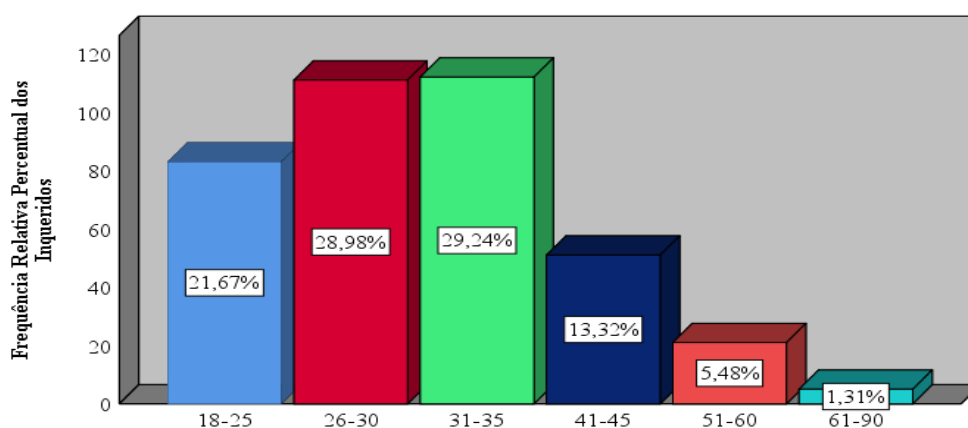


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

3.3. Idade dos Inquiridos

Do universo populacional do Município de Inhambane, 383 dos Municípes foram administrados o inquérito, idade compreendida, entre 18-90 anos. Olhando para o gráfico 2, 21,67% correspondem a 18-25 anos, 28,98% de idade entendida de 26-30, na sua maioria 29,24% avaliado entre 31-35 anos, 13,32% avança com 41-45 anos de idade, 5,48% relativa a 51-60 e 1,31% corresponde a 61-90 anos de idade.

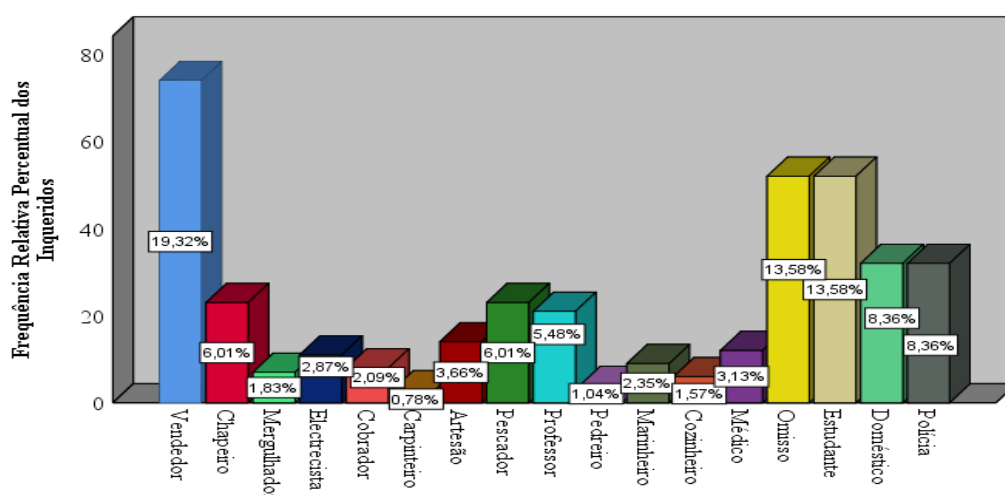
Gráfico 2: Idade dos inquiridos



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

3.4. Ocupação dos Inquiridos

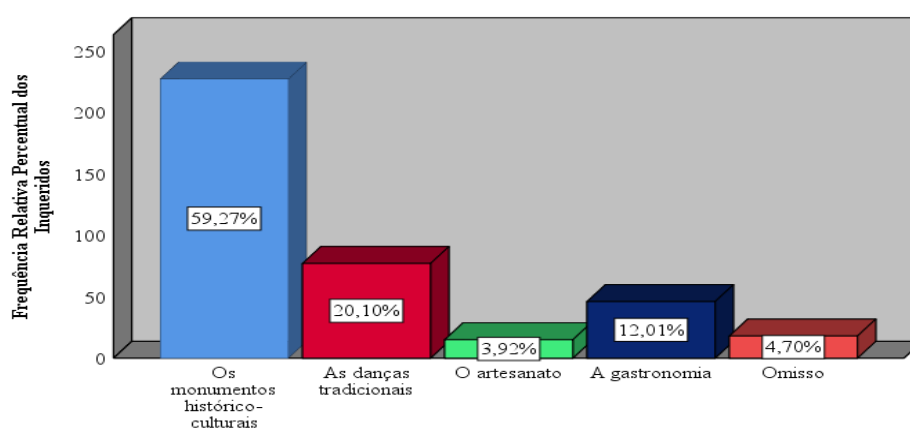
Foram inquiridos 383 munícipes. De acordo com os resultados do gráfico 3 abaixo, muitos vivem na base de negócios, correspondente a 19,32%, enquanto 6,01% dedicam-se a chapa-100, 1,83% activos a mergulho, 2,87% são da função privada (electricistas), 2,09% cobradores de chapa-100, 0,78% carpinteiros, 3,66% actuam no artesanato, 6,01% pescadores, 5,48%, 3,12% e 8,36% dos envolvidos do estudo são da função pública (professores, médicos e polícias), 1,04% são pedreiros, 2,35% são marinheiros, 1,57% dedicam-se a cozinha (cozinheiros), 13,58% dos participantes são estudantes, 8,36% são desempregados (domésticos) e 13,58% são omissos.

Gráfico 3: Ocupação dos inqueridos

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

3.5. Atractivos Culturais do Município

Conforme ilustra o gráfico 4, a população local possui o conhecimento sobre os atractivos culturais. Que de acordo com os dados recolhidos de uma parte de universo dos Munícipes, 59.2% afirmaram que os atractivos culturais são os monumentos histórico-culturais, por sua vez, 20.10% olham para as danças tradicionais como os atractivos culturais, enquanto, 3.92 indicaram o artesanato como um atractivo cultural, enquanto, 12.01% dos participantes estiveram a favor da gastronomia e cerca de 4.70% dos inqueridos não deram nenhum posicionamento quanto à questão em causa.

Gráfico 4: Atractivos culturais do Município

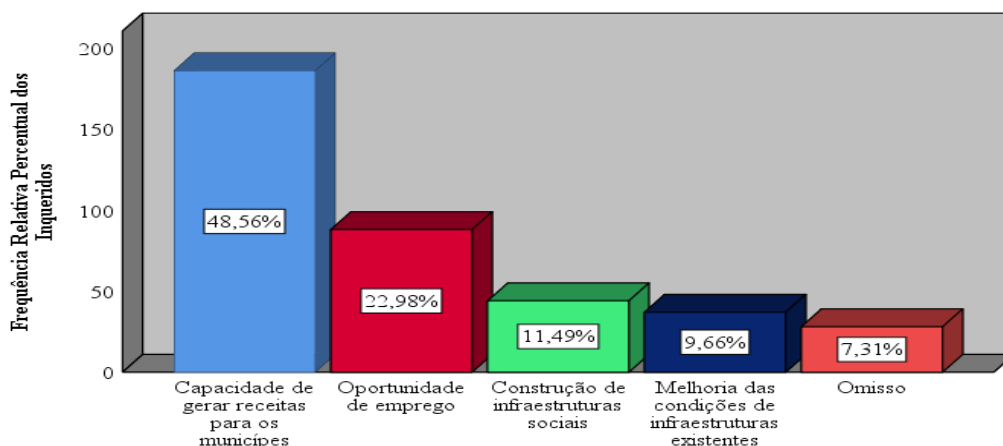
Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

De acordo com as entrevistas administradas ao Director do Museu Regional, a Chefe do Departamento do Turismo, ao Vereador da Vereação da Cultura e Turismo e ao Chefe do Departamento do Património Cultural, Sobre à questão dos atractivos, a Chefe do Departamento do Turismo apontou os monumentos históricos; a gastronomia e danças tradicionais. Por outro lado, o Chefe do Departamento do Património Cultural deu o seu contributo, indicou os monumentos históricos, conjunto edificado, a gastronomia, músicas e danças tradicionais. O Director do Museu Regional, apontou monumentos histórico-culturais, a gastronomia e danças tradicionais. Por fim, o Vereador da Vereação da Cultura e Turismo afirmou que os atractivos do Municípios de Inhambane, indicou monumentos histórico-culturais (Vitrina das Ossadas, Locomotiva de CFM, Mesquita Velha, Pórtico de Deportações de Escravos, Edifício da TDM e a Casa Hoffman), gastronomia local (Matapa com dzitacoma, Molina e Bolos de sura) e as danças tradicionais (Zoré e Chigubo).

3.6. Contributo do Turismo Cultural na Melhoria das Condições de Vida dos Municípes

Da população total do Município, 383 dos Municípes foram submetidos ao inquérito. De acordo com os resultados ilustrados pelo o gráfico 5 abaixo, 48,56% dos participantes afirmaram que o turismo cultural contribui na melhoria das condições de vida dos municípes através da capacidade de gerar receitas, 22,98% responderam que contribui através da oportunidade de emprego, 11,49% defenderam que contribui através da construção de infraestruturas sociais, 9,66% avançaram que contribui através da melhoria das condições de infraestruturas existentes e cerca de 7,31% não deram nenhuma resposta diante da questão.

Gráfico 5: Contributo do turismo cultural na melhoria das condições de vida dos Municípes

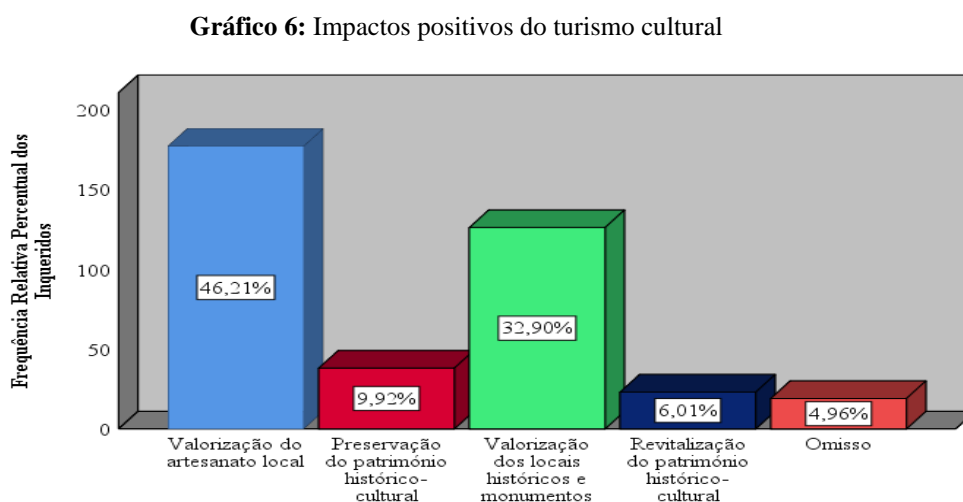


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

Com forme os resultados das entrevistas submetidas aos Autores da área da Cultura e Turismo, isto é, ao Director do Museu Regional, que por sua vez, respondeu a questão apontando a geração de receitas, sendo que, o Vereador da Vereação da Cultura e Turismo, avançou com a geração de rendas; e criação de oportunidade de emprego, toda via, o Chefe do Departamento do Património Cultural destaca a geração de receitas; oportunidade de emprego; e melhoramento de vias de acessos, e por fim, a Chefe do Departamento do Turismo mencionou também a geração de receitas; e as oportunidades de emprego.

3.7.1. Impactos positivos do turismo cultural no desenvolvimento Local

Quanto aos impactos positivos do turismo cultural, 46,21% dos Munícipes apontaram a valorização do artesanato local, 9,92% a preservação do património histórico-cultural, 32,90 a valorização dos locais históricos e monumentos, 6,01% a revitalização dos patrimônios histórico-cultural e 4,96% omissos, isto é, não responderam à questão. Conforme apresenta o gráfico 6.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

Das entrevistas feitas em diferentes instituições (Museu Regional, Conselho Municipal de Inhambane – Vereação da Cultura e Turismo e Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane – Departamento do Turismo e Departamento do Património Cultural), em busca do conhecimento sobre a questão em curso *quais são os pactos positivos do turismo cultural*, o Director do Museu Regional indicou a divulgação das potencialidades turísticas, a geração de receitas, e melhoria das condições de vida dos munícipes, enquanto o Vereador da Cultura e Turismo avançou com a valorização da identidade cultural (gastronomia, modos de vida e as danças tradicionais). O

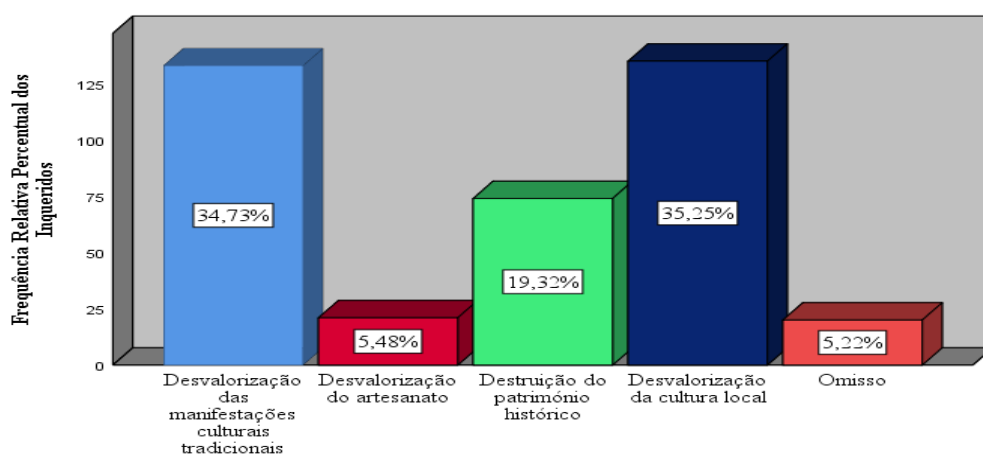
Chefe do Departamento do Património Cultural destacou a colecta de divisas, promoção de Inhambane como destino turístico, geração de oportunidade de emprego e a cooperação entre artistas à nível nacional e internacional e por último, a Chefe do Departamento do Turismo mencionou a divulgação das potencialidades turísticas e cooperação entre artistas.

Através dos resultados fornecidos por meio das entrevistas e dos questionários sobre a questão dos impactos positivos do turismo cultural, existe uma divergência de apreciação. Munícipes tal como as autoridades que superintende à área da Cultura e Turismo, Director do Museu Regional, Vereador da Cultura e Turismo e os Chefes dos Departamentos supracitados têm uma pequena diferença de apreciação à respeito da questão em causa.

3.7.2. Impactos negativos do turismo cultural no desenvolvimento do Local

Quanto aos impactos negativos do turismo cultural. O gráfico 7 ilustra que, 34,73% apontaram a desvalorização das manifestações culturais, 5,48% a desvalorização do artesanato, 19,32% a destruição do património histórico-cultural, 35,25% a desvalorização da cultura e 5,22% não fizeram nenhuma menção a respeito da questão.

Gráfico 7: Impactos negativos do turismo cultural



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

As entrevistas administradas ao Vereador da Cultura e Turismo, Director do Museu Regional, Chefe do Departamento do Património Cultural e á Chefe do Departamento do Turismo, a cerca da questão em causa, a Chefe do Departamento do Turismo apontou a perda da autenticidade cultural. O Director do Museu Regional referiu-se a corrosão cultural, enquanto que, o Vereador indicou a

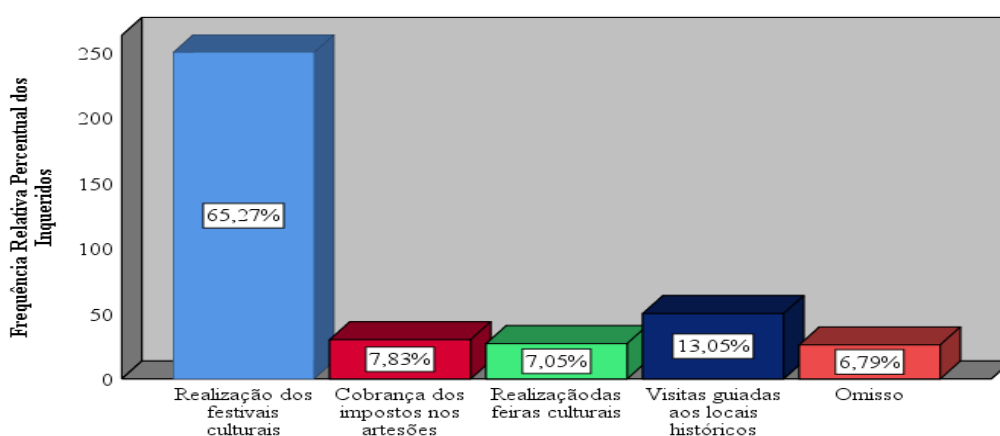
desvalorização cultural. Por fim, o Chefe do Departamento do Patrimônio Cultural destacou a degradação de algumas infraestruturas e dos valores culturais.

De acordo com os resultados das entrevistas e dos questionários, é possível notar que este seguimento do turismo pode provocar vários impactos negativos ao nosso meio.

3.8. Estratégias de Colectas de Divisas pelo Município através do Turismo Cultural

No que diz respeito às estratégias de colecta de divisas, o gráfico 8 mostra que, 65,27% dos munícipes afirmam que o governo local colecta divisas através da realização de festivais culturais, 7,83% a cobrança de imposto, 7,05% avançaram com a questão da realização das feiras culturais, enquanto 13,05% via das visitas guiadas aos locais históricos e 6,79% foram omissos.

Gráfico 8: Estratégias de colectas de divisas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

Em conformidade com os resultados das entrevistas aplicadas às entidades que zelam pela Cultura e Turismo (Museu Regional, Conselho Municipal de Inhambane – Vereação da Cultura e Turismo e Direção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane – Departamento do Turismo e Departamento do Património Cultural), diante da pergunta, o Chefe do Departamento do Património Cultural, contribuiu olhando a realização dos festivais culturais, cobranças de impostos aos artesões e a realização de feiras culturais, em contra partida, o Director do Museu Regional sublinhou as visitas guiadas, apoiando se no decreto 44/2018/27 de Julho, contudo, o Chefe do Departamento do Património Cultural acentuou a questão da organização de feiras para venda de artigos e cobrança de taxas para autorização de realização de eventos culturais. A Chefe do Departamento do Turismo

replicou as visitas guiadas, pagamento de imposto pelos empreendimentos que tem a componente de excursão e visitas guiadas.

3.9. Discussão dos resultados

Feito a revisão da literatura e a análise e tratamento dos resultados do trabalho do campo por intermédio das entrevistas e questionários, segue abaixo a discussão dos resultados.

Quanto a avaliação do contributo do turismo cultural no desenvolvimento do município de Inhambane, em conformidade dos resultados obtidos no campo, acredita-se de que o turismo cultural no município de Inhambane tem demonstrado indicadores de desenvolvimento local tanto na perspectiva económica tanto na perspectiva social. Países, Estados e Municípios têm recorrido ao turismo cultural como estratégia de desenvolvimento, tomando como pressuposto que o turismo possui potencial para rectificar desigualdades económicas e sociais através da geração de emprego e renda. Algumas estratégias podem apresentar resultados positivos, enquanto outras podem ser desastrosas e dificilmente reversíveis, (NUNES, 2009). Fortunato e Silva (2011, p. 85), afirmam que, a actividade turística cultural tem-se tornado uma prática presente em comunidades tradicionais, constituindo assim, um novo segmento do mercado turístico que trabalha as potencialidades dos povos originários, tornando-se reconhecidos como importantes na sociedade contemporânea.

Em relação aos atractivos ficou acordado de que os monumentos histórico-culturais, as danças tradicionais e a gastronomia, constituem um dos atractivos culturais do Município, Toda via de acordo com Richards, (1997, p. 24) As definições de turismo cultural segundo a oferta baseiam-se no desfrute turístico de equipamentos e atrações previamente classificados como culturais: sítios e centros históricos, festivais, gastronomia local, centros de interpretação patrimonial, mercados tradicionais, museus, entre outros espaços, objetos e eventos. Entre tanto, confrontando os resultados colhidos no campo com o posicionamento do Richards, (1997, p. 24), chega-se a conclusão de que de facto os momentos histórico-culturais, as danças tradicionais e a gastronomia local são um dos atractivos culturais do Município, porem o autor supracitado diz ainda que, a oferta turística cultural aceta-se nos atractivos culturais tais como: sítios e centros históricos, festivais e gastronomia local.

No que diz respeito ao contributo do turismo cultural na melhoria de condições de vidas dos munícipes na perspectiva económica e social, de acordo com Nunes (2009), Países, Estados e

Municípios têm recorrido ao turismo cultural como estratégia de desenvolvimento, tomando como pressuposto que o turismo possui potencial para rectificar desigualdades económicas e sociais através da geração de emprego e renda. Contudo, a capacidade de geração de rendas e emprego é um dos contributos do turismo cultural. Diz que o turismo cultural tem sido encarado como elemento importante no desenvolvimento de uma região, contribui para promover o envolvimento das comunidades com sua história, seus atractivos culturais e sua memória social (LUCAS, 2003). Pois em função do posicionamento do autor e dos resultados recolhidos no campo indicam a geração de renda e empregos como um dos contributos do turismo cultural. Apoiando-se no posicionamento do autor e de acordo com os resultados campo fornecidos pelas entrevistas e questionários, podemos concluir que a capacidade de gerar receita e a oportunidade de emprego, constituem indicadores do contributo do turismo cultural na melhoria de condições de vidas dos munícipes.

Impactos positivos do turismo cultural no desenvolvimento do Município

Em relação aos impactos positivos. O turismo cultural pode ajudar a estimular o interesse dos moradores pela própria cultura, suas tradições, costumes e património histórico, visto que os elementos culturais de valor para os turistas são recuperados e conservados, para que possam ser incluídos na actividade turística. Esse estímulo cultural pode constituir uma experiência positiva para os moradores, dando-lhes certa consciencialização sobre a continuidade histórica e cultural de sua comunidade, que, por sua vez, podem se tornar aspectos que potencializem o atractivo turístico do lugar, OMT (2001). Dessa forma, o turismo cultural ajuda na preservação e a reabilitação de monumentos, edifícios e lugares históricos e na revitalização dos costumes locais, artesanato, folclore, festivais, gastronomia. Outro impacto benéfico é a oportunidade que o turismo cultural oferece a seus participantes, o intercâmbio cultural entre os turistas e os moradores da região que visitam. Esse tipo de experiência reflecte sobre a percepção do visitante em relação a outras culturas e maneiras de viver, aumentando a compreensão e o respeito pelas diferenças, (LICKORISH e JENKINS 2000). De acordo com as abordagens dos autores e dos resultados do campo, conclui-se que os a valorização do artesanato local a preservação do património histórico-cultural a valorização dos locais históricos e monumentos e a revitalização dos patrimônios histórico-cultural, pois em uma parte das ideias dos autores acima mencionados diz o seguinte: o turismo cultural ajuda na preservação e a reabilitação de monumentos, edifícios e lugares históricos e na revitalização dos costumes locais, artesanato, folclore, festivais, gastronomia.

Impactos negativos do turismo cultural no desenvolvimento do Município

NETTO (2013:55) *apud* GOMES (2013:5), na sua abordagem referente aos impactos negativos procriados pelo turismo cultural defende que, as “visitas em locais de interesse turístico devem passar por um planeamento bem elaborado, pois se a visita ao destino não for bem conduzida pode-se insurgir a mercantilização da cultura local, tendo como resultando sua transformação numa mercadoria a ser consumida”. Na sua obra, NETTO (2013) dá a entender que, quando os turistas chegam a um destino, transportam comportamento sócio cultural das suas vivências, podendo transformar profundamente os hábitos sociais locais através da remoção e da perturbação das normas já estabelecidas pela população residente num dado destino. Tendo como a base teórica do autor acima citado juntos com os resultados fornecidos pelas entrevistas e questionários, e possível acreditar que de facto a desvalorização das manifestações culturais, desvalorização da cultural e destruição do património são uns dos impactos negativos provocado da prática do turismo cultural, porem o autor ressalta ainda dizendo que as “visitas em locais de interesse turístico devem passar por um planeamento bem elaborado, pois se a visita ao destino não for bem conduzida pode-se insurgir a mercantilização da cultura local, tendo como resultando sua transformação numa mercadoria a ser consumida”, diz ainda que dá a entender que, quando os turistas chegam a um destino, transportam comportamento sócio cultural das suas vivências, podendo transformar profundamente os hábitos sociais locais através da remoção e da perturbação das normas já estabelecidas pela população residente num dado destino. O turismo cultural pode provocar, também a descaracterização da cultura do local visitado e o desaparecimento da cultura (que costuma ser por parte da comunidade receptora) diante de outra mais forte (a do turista). Esse fenómeno pode afectar muitos países em desenvolvimento, porque a cultura dos turistas costuma ser notada pela comunidade local como superior à sua, especialmente pelo melhor nível de vida que apresentam, provocando a adaptação de costumes ocidentais a culturas indígenas. (LICKORISH e JENKINS 2000).

Estratégias de colectas de divisas por meio do turismo cultural por parte do Município, olhando para os resultados dos questionários e entrevistas, chega-se a entendermos que a realização dos festivais culturais, visitas guiadas aos locais históricos e a realização das feiras culturais, são considerados estratégias de colectas de divisas ou fundos por parte do governo local, pois aliando-se na ideia do Getz (2005), os eventos culturais desempenham um papel fundamental na promoção dos destinos turísticos. Os eventos culturais são uma forma de destacar a identidade cultural e as tradições únicas

de um destino, atraindo visitantes interessados em experimentar a autenticidade da cultura local. É um facto que as visitas culturais cresceram nos últimos tempos, pois cada vez mais as atracções turísticas são definidas como culturais. “Hoje, o turismo cultural parece ser omnipresente, e aos olhos de muitos também parece estar a tornar-se onnipotente” (RICHARDS, 2007, p. 1).

Resposta da questão de partida

Em resposta à questão de partida, o turismo cultural no Municípios de Inhambane apresenta indicadores de contributo socioeconómico na véspera do desenvolvimento do mesmo, contribuindo com a geração de receitas para a população em geral (expositores, artistas de arte-plásticas, comerciantes e aos realizadores de eventos culturais), a oportunidades de empregos, a valoração do património histórico-cultural, a valorização da identidade cultural assim como as manifestações locais (danças tradicionais, gastronomia, artesanato e pinturas).

4. CONCLUSÃO e RECOMENDAÇÕES

O presente trabalho de pesquisa, com o tema *contributo do turismo cultural no desenvolvimento do Município de Inhambane*. Em função dos objetivos estabelecidos conclui-se que:

O Município de Inhambane é um dos destinos turísticos com potencialidade cultural, o que propicia a prática do turismo cultural, pois, de acordo com o trabalho do campo realizado durante a realização desta pesquisa, observa-se que os monumentos histórico-culturais, a gastronomia e as danças tradicionais, constituem um dos atractivos do Município de Inhambane.

O turismo cultural no município tem demonstrado indicadores de contributo no que diz respeito à melhoria de condições de vidas dos munícipes, visto que, cria oportunidades de emprego e da capacidade geração de receitas.

Também, o turismo cultural promove impactos positivos assim como negativos. Quanto aos impactos positivos, observa-se a valorização dos monumentos, a valorização da identidade cultural e a cooperação entre artistas a nível nacional e internacional.

Quanto aos impactos negativos, presencia-se a corrosão cultural, a degradação de alguns infra-estruturas; e perda da autenticidade cultural.

Observa-se também a existência de estratégias de coleta de divisas, isto é, a cobrança de taxas dos artesões, cobranças de taxas para licenciamento de actividades turísticas, pela Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane, assim como empreendimentos turísticos, a realização das feiras culturais e a realização dos festivais.

Recomendações

De forma geral recomenda-se às entidades competidoras da área de cultural e turismo assim como aos intervenientes da cultural e turismo, para prestar a devida atenção a esse seguimento do turismo visto que ainda não recebeu a devida atenção para contribuir na promoção do Município de Inhambane como destino cultural, promoção dos atractivos existente no Município e a na promoção do desenvolvimento local na perspectiva socioeconómico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **ANDRADE, M.M.de.** *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 3. ed. São Paulo: Atlas 1998.
2. **AZEVEDO, H. A. M. A. (2009).** *Modelo de diagnóstico ambiental para elaboração do plano ambiental do Município de Inhambane em Moçambique*. 150 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental) – Universidade Católica de Brasília.
3. BRASIL, Ministério do Turismo; **DHARMA**, Instituto. *Turismo Cinematográfico Brasileiro*. Brasília: Instituto DHARMA; Ministério do Turismo, 2008.
4. **CERVO, A. L. BERVIAN, P. A.** *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
5. **DENKER, A. Freitas Maneti** (2002). *Métodos e Técnicas em Turismo*. 6ª Edição. São Paulo.
6. **FACHIN, Odília.** *Fundamentos de Metodologia*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

7. **FORTUNATO, R. A; SILVA, L. S.** *Os significados do turismo comunitário indígena sob a perspectiva do desenvolvimento local: o caso da reserva de desenvolvimento sustentável do Tupé (AM).* *Revista de Cultura e Turismo*, 2011, vol. 5, n. 2, p. 85-100.
8. **GIL, A. C.** (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª ed. São Paulo: Atlas SA.
9. **GIL, A. C.** (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas AS.
10. **SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W.** *Métodos de pesquisa das relações sociais*. São Paulo: Herder, 1965.
11. **HANAI, Frederico Yuri** (2012). *Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: Conceitos, reflexões e perspectivas* - *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*.
12. **IGNARRA, Luís Renato:** *Fundamentos do Turismo*. São Paulo, 2003, 2 ed Revista e Ampliada.
13. **ICOMOS** (International Council on Monuments and Sites) (1996). *Principles for the recording of monuments, Groups of Buildings and Sites*.
14. **IRVING, M.A.; SANCHO, A.P.** *Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico*. Caderno Virtual de Turismo, (2005).
15. **ISAAC, R.** (2008): “*Understanding the behaviour of cultural tourists: towards a classification of Dutch cultural tourists*”. NHTV International Higher Education Breda, Netherlands.
16. **JENKINS, Carson e LICKORISH, Leonard J.** *Introdução ao turismo*. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2000
17. **JOPELA, V.** (2006). *Para uma caracterização da poesia oral nas timbila dos vacopi e alguns aspectos do contributo português 1940-2005* [Tese de doutoramento, Universidade Clássica de Lisboa].
18. **KUMAR, H., PORTRAITE, C., CAPECE, J., & NUNES, W.** (2007). *Metodologia de Pesquisa*. Beira: Universidade Católica de Moçambique.
19. **LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.** *Fundamentos metodologia científica*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
20. **LUCAS, Sonia Maria de Mattos.** *Turismo cultural no Vale do Paraíba - Uma experiência histórica*. In: *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Turismo Rural: Turismo, novo caminho no espaço rural brasileiro*. Coords. Cássio Garkalns de Souza Oliveira, José Carlos de Moura e Marco Sgai. Piracicaba, 2000. _____. *Vale a Pena Preservar*. Turismo Cultural e Desenvolvimento Sustentável. 2003.

21. **LUTERO, M.** (1981). *Apontamentos sobre a música popular e tradicional em Moçambique*. MEC.
22. **MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M.** *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
23. **MARTÍN, Marcelo** (2004). *Património y Sociedad: interpretación y otras cuestiones en la planificación turística de las ciudades monumentales*. Portal iberoamericano de gestión cultural. Boletín GC: nº 8: interpretación natural del patrimonio cultural.
24. **MCKERCHER, B. e CROS, H.** (2002): *Cultural Tourism: the partnership between tourism and cultural heritage management*. THHP, New York, London, Oxford.
25. **MCKERCHER, Bob; DU CROS, Hilary.** Testing a cultural tourism typology. *The international journal of tourism research*, Chichester, v. 5, nº 1, p. 45-58, jan./fev. 2003.
26. **MORIN, E.** *Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, 2002.
27. **MUNGUAMBE, A. D.** (2000). *Música chope*. Promédia
28. **NETTO, A.** (2013). *O que é Turismo*. São Paulo: Brasiliense
29. **NUNES, I.** *Turismo, desenvolvimento e dependência em Cabo Verde*. Coimbra: (Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra), 2009. 126 p. Dissertação de Mestrado em Economia.
30. **OMT - Organização Mundial do Turismo** (2001). *Introdução ao Turismo*. S. Paulo: Roca.
31. **PIRES, E.C.R.** (2004). *As Inter-relações Turismo, Meio Ambiente e Cultura*. Instituto Politécnico de Bragança. Bragança.
32. **PORIA, Yaniv; BUTLER, Richard; AIREY, David.** The core of heritage tourism. *Annals of tourism research*, v. 30, nº 1, p. 238-254, jan. 2003.
33. **RAJ, R.** (2004): *The Impact of Cultural Festivals on Tourism*. Tourism Today – The Journal of the College of Tourism and Hotel Management. N. 4, p. 66-77.
34. **RICHARDS, G., & Bonink, C.** (1995). *Marketing cultural tourism in Europe*. Journal of Vacation Marketing, 1(2), 173–180.
35. **RAMOS, F. e MARUJO, M.** (2011). *Reflexões Sócio-Antropológicas sobre o Turismo*. Revista Turismo & Desenvolvimento, N. 16, p. 25-33.
36. **RICHARDS, G.** (2009): *The impact of culture on tourism*. OECD, Paris.
37. **RICHARDS, Greg (Ed.).** *Cultural tourism in Europe*. Wallingford: CAB INTERNATIONAL, 1997.

38. **SALVATIERRA, N. M.** e **MAR, I. C.** *Construcción de servicios turísticos a nivel local em Toluca*, Estado do México. Revista Rosa dos Ventos, 2012, vol. 4, n. 2, p. 119-135.
39. **SMITH, M.** (2003): *Issues in cultural tourism studies*. Routledge, London and New York.
40. **STUART, A.**, (1984), *The Ideas of Sampling*, Monograph no. 4, Charles Griffin and Company Ltd, London;
41. **SCÓTOLO**, Denise & **NETTO**, Alexandre. *Contribuições Do Turismo Para O Desenvolvimento Local*. São Paulo; 2015.
42. **TRIOLA**, M. F. *Introdução à Estatística*. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999. 410 p.
43. **TRACEY, H.** (1949). *A música chope: Gentes afortunadas*. Imprensa Nacional de Moçambique.
44. **UNESCO**. (2010). *The power of culture for development*. Paris: UNESCO.
45. **URRY, John**. *The tourist gaze: leisure and travel in contemporary societies*. London: SAGE Publications, 1996.
46. **VERGARA**, Sylvia C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

Websites

SCHETTER, M. G. Salas De. Guia cultural da Cidade de Inhambane: Passeio Guiado pela Inhambane Cultural. Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane.

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE. Disponível em:

http://www.academia.edu/11709957/Guia_Cultural_da_Cidade_de_Inhambane_Escola_Superior_de_Hotelaria_e_Turismo_de_Inhambane_Universidade_Eduardo_Mondlane.

Acessado a 20-09-2018 , as 16h45.

APÊNDICES & ANEXOS

Apêndice A – Guião de Questionário para os Municípios da Autarquia de Inhambane



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

O questionário ora apresentado pretende recolher dados, para a elaboração de uma monografia subordinada ao tema: “*Contributo do Turismo Cultural no Desenvolvimento do Município de Inhambane*”. Os dados colectados tem fins meramente académicos e, será observada a privacidade das pessoas a quem vai se administrar o questionário.

1. Caracterização da amostra

Nível académico: Primário (...)	Secundário (...)	Técnico (...)	Superior (...)				
Idade: 18-25(...)	26-30(...)	31-35 (...)	36-40(...)	41-45(...)	46-50(...)	51-60(...)	61-90(...)
Ocupação:							

Das questões abaixo, assinale com (X) a opção que achares melhor.

2. Descrição dos atractivos culturais do Município:

- a) Os monumentos histórico-culturais (...)
- b) As danças tradicionais (...)
- c) O artesanato (...)
- d) A gastronomia (...)

3. De que forma o turismo cultural contribui na melhoria das condições de vida dos munícipes:

- a) Da capacidade de gerar receitas para os munícipes (...)
- b) Da oportunidade de empregos (...)
- c) Da construção de infraestruturas sociais (...)
- d) Da melhoria das condições de infraestruturas já existentes (...)

3. Impactos culturais, negativos e positivos, causados pela a prática do turismo cultural:

Impactos positivos:

- a) Valorização do artesanato local (...)
- b) Preservação do património histórico-cultural (...)
- c) Valorização dos locais históricos e monumentos (...)
- d) Revitalização do património histórico-cultural (...)

Impactos negativos:

- a) Desvalorização das manifestações culturais tradicionais (...)
- b) Desvalorização do artesanato (...)
- c) Destruição do património histórico (...)
- d) Desvalorização da cultura local (...)

4. Estratégias de colectas de divisas pelo Município através do turismo cultural?

- a) Da realização dos festivais culturais (...)
- b) Através da cobrança dos impostos nos artesões (...)
- c) Através da realização das feiras culturais (...)
- d) Através das visitas guiadas aos locais históricos (...)

Agradeço atenciosamente a sua colaboração!

Apêndice B – Guião de Entrevista para Director do Museu Regional de Inhambane.



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

A presente entrevista pretende recolher dados, para a elaboração de uma monografia subordinada ao tema: “*Contributo do Turismo Cultural no Desenvolvimento do Município de Inhambane*”. Os dados colectados tem fins meramente académicos e, será observada a privacidade e o anonimato do entrevistado.

1. Caracterização da amostra

Nível académico:
Idade:

Nº	Questões	Instituição	Respostas	Observação
01	Atrativos culturais do município.	Museu Regional		
02	De que forma o Governo local, faz a colecta das divisas para os cofres, através do turismo cultural.	Museu Regional		
03	Quais são os impactos positivos e negativos, causados pelo o turismo cultural no Município?	Museu Regional		
04	De que forma a prática do turismo cultural, contribui no melhoramento das condições de vida dos munícipes?	Museu Regional		

Agradeço atenciosamente a sua colaboração!

Apêndice C – Guião de Entrevista para Vereador da Cultural e Turismo de Inhambane.



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

A presente entrevista apresentada pretende recolher dados, para a elaboração de uma monografia subordinada ao tema: “*Contributo do Turismo Cultural no Desenvolvimento do Município de Inhambane*”. Os dados colectados tem fins meramente académicos e, será observada a privacidade e o anonimato do entrevistado.

1. Caracterização da amostra

Nível académico:.....

Idade:.....

Nº	Questões	Instituição	Respostas	Observação
01	Como é que descreve os atractivos culturais da autarquia de Inhambane?	Conselho Municipal		
02	Qual é a estratégia que o Governo local usa, para a colecta das divisas para os cofres, através do turismo cultural?	Conselho Municipal		
03	Quais são os impactos positivos e negativos, causados pelo o turismo cultural no Município?	Conselho Municipal		
04	De que forma a prática do turismo cultural, contribui no melhoramento das condições de vida dos munícipes?	Conselho Municipal		

Agradeço atenciosamente a sua colaboração!

Apêndice D – Guião de Entrevista para Chefe do Departamento do Turismo.



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

A presente entrevista apresentada pretende recolher dados, para a elaboração de uma monografia subordinada ao tema: “*Contributo do Turismo Cultural no Desenvolvimento do Município de Inhambane*”. Os dados colectados tem fins meramente académicos e, será observada a privacidade e o anonimato do entrevistado.

1. Caracterização da amostra

Nível académico:.....

Idade:.....

Nº	Questões	Instituição	Respostas	Observação
01	Como se descreve os atractivos culturais locais?	DPCTI		
02	De que forma o Governo local, faz a colecta das divisas para os cofres, através do turismo cultural.	DPCTI		
03	Quais são os impactos positivos e negativos, causados pelo o turismo cultural no Município?	DPCTI		
04	De que forma a prática do turismo cultural, contribui no melhoramento das condições de vida dos munícipes?	DPCTI		

Agradeço atenciosamente a sua colaboração!

Apêndice E – Guião de Entrevista para Chefe do Departamento do Patrimônio Cultural.



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

A presente entrevista apresentada pretende recolher dados, para a elaboração de uma monografia subordinada ao tema: “*Contributo do Turismo Cultural no Desenvolvimento do Município de Inhambane*”. Os dados colectados tem fins meramente académicos e, será observada a privacidade e o anonimato do entrevistado.

1. Caracterização da amostra

Nível académico:.....

Idade:.....

Nº	Questões	Instituição	Respostas	Observação
01	Qual é a descrição dos atractivos culturais do município?	DPCTI		
02	De que forma o Governo local, faz a colecta das divisas para os cofres locais, através do turismo cultura?	DPCTI		
03	Quais são os impactos positivos e negativos, causados pelo o turismo cultural Município?	DPCTI		
04	De que forma a prática do turismo cultural, contribui no melhoramento das condições de vida dos munícipes?	DPCTI		

Agradeço atenciosamente a sua colaboração!

Anexo 1 – Ilustração de algumas danças tradicional e eventos culturais no Município de Inhambane

Figura 1 – dança tradicional – Zoré



Fonte: Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane (2017)

Figura 2 – apreciação de artigos culturais no evento do dia mundial da diversidade cultural – Município de Inhambane



Fonte: Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane (2018)

Anexos B – Ilustração de algumas instituições que foi administrada as entrevistas

Figura 3 – Museu Regional de Inhambane



Fonte: Museu Regional de Inhambane (2022).

Figura 4 – Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane



Fonte: Autor do trabalho (2023)